

Importações vão crescer 7%, projeta armadora

Líder mundial no transporte marítimo de contêineres, Maersk prevê retomada econômica

MATHEUS MÜLLER
DA REDAÇÃO

A armadora Maersk, líder mundial no transporte marítimo de contêineres, prevê uma alta de 7% nas importações e de 3,5% nas exportações no próximo ano. O índice é considerado positivo e viável, diante da recuperação das operações observada a partir do final do terceiro trimestre deste ano. As informações foram divulgadas na manhã de ontem, em coletiva virtual com executivos da empresa.

“Esse é um número bastante otimista, tendo em vista os números de 2020”, disse José Salgado, diretor principal da empresa para Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai. Ele aponta que o crescimento está muito voltado às exportações do agronegócio e de proteína animal.

O balanço indica que a exportação se manteve positiva ao longo de todo ano, com crescimento de 4% no primeiro trimestre, 1% no segundo (período em que houve o pico da pandemia) e 7% entre julho e setembro. O resultado, segundo Salgado, se deve a fatores como: a guerra comercial entre Estados Unidos e China, a valorização do dólar e a uma seca nas zonas produtoras norte-americanas, o que também favoreceu a exportação de soja e demais produtos básicos. O executivo destacou, ainda, a força da carga refrigerada brasileira, que demonstrou uma retomada mais forte.

“Percebemos uma evolu-



Navio da Maersk manobra em frente à terminal de Santos: armadora espera alta das exportações em 2021

LOGÍSTICA

Os executivos da Maersk destacaram, na coletiva, que vão intensificar as atividades aéreas e anunciaram o começo do transporte de carga fracionada em janeiro - neste modelo, a armadora pode usar um contêiner para acomodar a carga de mais de um cliente.

ção de crescimento mais rápido na refrigerada, principalmente na parte de frutas e proteína animal, que estão diretamente ligadas ao consumo. Apesar do covid-19 e da crise, ela (exportação) vem

recuperando”, aponta.

A carne de porco teve aumento de 63% nas exportações, na comparação dos terceiros trimestres de 2019 e 2020. A China, por exemplo, aumentou em 125% o volume de importações do produto brasileiro - muito disso se deve à febre suína no país asiático.

Em relação às frutas, a alta foi de 15%. Já a madeira registrou um crescimento de 28%, o açúcar, de 88%, e o café, de 10%.

IMPORTAÇÃO

Na contramão da exportação, a importação, que vinha em alta desde 2019 e

inclusive fechou o primeiro trimestre com 9% de crescimento, sofreu uma queda brusca. A retração no segundo e terceiro trimestres foi de 21% e 22%, respectivamente.

“A importação foi a grande preocupação ao longo de 2020. Ela foi muito impactada pelos produtos químicos (-12%)”, disse Mariana Lara, diretora comercial da empresa no Brasil. Outras setores que estão em baixa, também na comparação dos terceiros trimestre de 2019 e 2020, são: automobilístico (-42%), eletrônicos (-13%), têxtil (-32%).

Santos registra alta em embarques

Os resultados da Maersk no Porto de Santos são semelhantes ao do balanço que leva em consideração todos os portos brasileiros. A exportação vem em alta de 4,7% e a importação, em queda de 26,9% - índices do terceiro trimestre de 2020

em comparação ao mesmo período do ano passado.

No mês a mês, o envio de contêineres ao exterior só teve dois momentos de retração: em março (-1%) e em setembro (-6%). Em contrapartida, janeiro (10%), fevereiro

(17%), julho (13%) e agosto (10%) registraram as melhores movimentações da temporada.

A importação que começou bem o ano, com crescimento de 12% em janeiro, em comparação ao mesmo período de 2019, sofreu

uma mudança de cenário em março (-9%), justamente quando a pandemia se agravou na Ásia e Europa. De maio a setembro, a oscilação variou entre -22% e -36%. O pior resultado foi registrado em junho.